

Inverno seco foi o pior desde 2004

Em média, cada cidade da RPT registrou 45 milímetros de chuva acumulada nos três meses da estação, o que é preocupante. **P. 09**

Marcelo Rocha O LIBERAL



ESTIAGEM. Até agora ainda não choveu durante setembro

LONGA ESTIAGEM

Inverno foi mais seco desde 2004

Estimativa feita em Campinas aponta que estes podem ter sido os três meses com menos chuva desde o ano de 1989

Mariana Ceccon

mariana@liberal.com.br

REGIÃO

—

Não foi apenas impressão. Este foi o Inverno mais seco na RPT (Região do Polo Têxtil) desde 2004, data em que o Ciiagro (Portal Agrometeorológico e Hidrológico do Estado de São Paulo) começou a fazer medições individuais de precipitação acumulada nos municípios da região. Em média, cada cidade da RPT registrou 45 milímetros de chu-

va acumulada nos três meses da estação, menos da metade do que previa a média histórica para a região. Já um levantamento realizado pelo departamento de clima e meteorologia da **Unicamp**, o **Cepagri**, revela que uma estiagem assim nunca foi registrada pela instituição. As medições são feitas desde 1989 na estação localizada em Campinas.

A maior parte da culpa desta situação está concentrada em setembro. Naturalmente seco, o mês costuma registrar

sozinho entre 50 e 90 milímetros nas cidades da RPT. Até agora, entretanto, não caiu uma gota na região o que tem deixado os órgãos de abastecimento em estado de atenção. É o caso do DAE (Departamento de Água e Esgoto), de Americana, que informou em nota que está acompanhando a situação de perto, mas ainda não considera o racionamento como uma opção. Em Nova Odessa, onde está localizada a estação mais antiga do Ciiagro na RPT, o nível dos reservatórios é de 65%. Em

Sumaré, as represas estão operando entre 49% e 70% de sua capacidade.

Para o climatologista do Cptec (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos), Diogo Arsego, as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Norte tiveram registros de Inverno mais seco do que o normal, no entanto, a Primavera e o Verão irão definir se estes Estados podem enfrentar problemas de abastecimento em curto prazo. “Os nossos recursos hídricos são garantidos principalmente nestes meses chuvosos,

então os problemas podem vir a partir de um atraso no início da estação chuvosa, por exemplo, algo que é possível este ano”, pontuou.

SAÚDE. A meteorologista do **Cepagri**, Priscila Coltri, explica que os impactos do tempo seco estão mais relacionados à saúde da população e queimadas, do que necessariamente no abastecimento. “Claro que os reservatórios ficam menos desabastecidos do que poderiam estar se a chuva tivesse vindo nor-

malmente, no entanto é muito mais preocupante e sério se tivermos déficit em uma estação que não deveria ter”, pontuou. “Por enquanto não temos nenhum indício que a Primavera terá chuvas fora do normal. Não é porque o Inverno foi diferente que a próxima estação será também”.

Na RPT a previsão da chegada de chuvas é para os últimos dois dias de setembro. De acordo com o Cptec há 80% de possibilidades que pancadas de chuva passem pela região nestas datas.